



Especial 2011 - Fabiane Abel

Redação Expo Money

Edição 54

Que tudo se realize...

O que você realizou em 2010? Mais um ano chegando e os objetivos e metas começam a pipocar na cabeça. Mas não basta tê-los em mente, é preciso planejamento para tornar 2011 um ano cheio de realizações. Organize-se e não deixe seus objetivos pelo caminho trilhado durante o ano que bate à porta.

Por Fabiane Abel

10, 9, 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1... "Adeus ano velho, feliz ano novo, que tudo se realize no ano que vai nascer". Para fazer isso valer tem que ir além dos pensamentos positivos, promessas, pé direito e taças de espumante. É preciso planejar. Mas antes de começar, uma pergunta: O que você conseguiu realizar ou conquistar esse ano? Se você não sabe a resposta é porque algo falhou no caminho. Então nada como um novo ano para recomençar.

Organizar as finanças, começar a investir, aumentar os rendimentos, comprar um carro, uma casa ou viajar. O que não faltam são sonhos. "Primeiro é preciso ter claro qual é o objetivo de longo prazo. É muito mais tranquilo fazer um planejamento de curto prazo se você já tiver um sonho a ser alcançado", explica a psicóloga Regina Silva, da Gyraser.

Em começo de ano, tudo é festa e disposição para mudar. Mas para alguns, o entusiasmo não dura até o carnaval. "Mantenha seus objetivos por escrito. Isso é atemporal e não tem noção de presente, passado e futuro. É importante ter o objetivo de longo prazo porque a mente vai trabalhar para manter o foco em coisas que nos faça chegar lá. Se eu mudo de ideia o tempo todo e não mantenho isso por escrito, é fácil perder o foco do meu real objetivo", explica a psicóloga.

Para Christian Barbosa, autor do livro "A tríade do tempo" (Editora Campus-Elsevier) e co-autor de "Mais Tempo, Mais Dinheiro" (Editora Thomas Nelson Brasil), é comum as pessoas falharem nos objetivos de médio prazo. Quando não há uma atividade de acompanhamento, é mais fácil perder o foco. "Não faça planos por fazer. A regra é simples: se a pessoa realmente não quiser aquilo que ela definiu, certamente vai desistir", afirma.

O autor diz ainda que é melhor não reciclar os objetivos que não foram realizados, mas sim criar tudo novo. "Antes, faça uma análise e se pergunte quais são as reais necessidades de renovar tal meta, e o restante deixa para lá. Ou crie outros planos porque objetivos novos motivam mais", dá a dica.

1. Finanças

É preciso um cuidado especial na hora de determinar as metas financeiras e buscar algo que realmente possa ser alcançado. Traçar um planejamento em cima de compromissos que dificilmente poderão ser atingidos é perda de tempo e disposição. Por isso, mantenha o foco no que é alcançável.

Não há realizações sem esforço. O diferencial está em fixar uma meta que seja possível de atingir. Por exemplo, não adianta definir que vai economizar R\$2 mil por mês se você ganha R\$3 mil e tem entre R\$1.500 e R\$2 mil de despesas. Cuidado ao definir valores altos.

Seja realista na hora de determinar suas metas: é importante dar um passo de cada vez, evitando chegar a uma situação em que sua motivação para atingir o objetivo possa desaparecer. Comece com metas menos ambiciosas e, se perceber que está atingindo seus objetivos com facilidade, faça reajustes sempre trabalhando para atingi-los mais rapidamente. Portanto, ter flexibilidade é fundamental.

2. Horizontes

Não basta ter objetivos, é preciso estabelecer uma linha do tempo no seu planejamento. Muito se fala em curto, médio e longo, mas você sabe qual o tempo de cada um?

Curto prazo: são os objetivos que você gostaria de alcançar em até um ano. Por exemplo, financiar suas próximas férias, fazer uma viagem de curta duração ou criar uma reserva para emergências.

Médio prazo: são metas que você pretende conquistar entre um e cinco anos, como a troca ou compra de carro novo, aquisição da casa própria, festa de casamento ou financiamento de um curso no exterior.

Longo prazo: a formação de uma reserva para financiar a faculdade dos filhos ou o complemento da aposentadoria são considerados objetivos de longo prazo porque você deve começar a planejá-los, pelo menos, cinco anos antes.

3. Investimentos

Depois de definir as metas, é hora de escolher o tipo de investimento que vai levá-lo mais rapidamente a alcançá-las. Um bom caminho é montar uma cesta de produtos de curto, médio e longo prazos que permita a realização dos sonhos.

Regina Silva explica que fica mais fácil quando se divide os objetivos de ganhos nos investimentos em pequenos blocos. "Por exemplo, quais investimentos eu tenho que fazer em 2011 para somar e fazer-me alcançar o que foi definido no longo no prazo?".

Dividir os objetivos de investimentos em "Aumento de Capital" ou "Manutenção" também é uma forma eficiente para traçar as metas. Se a ideia é preservar, as aplicações de [renda fixa](#) podem ser uma boa opção de baixo risco, mas com rentabilidade menor. Se o plano é aumentar, o investidor precisa procurar opções mais arrojadas, como [fundos](#) de renda fixa ou mercado de [ações](#) - investimentos que podem ajudar no longo prazo. Mas lembre-se, nunca centralize seus investimentos em uma única fonte.

Coloque em prática

- Avalie sua vida nesse momento e tente visualizar e sentir como gostaria que fosse no futuro;
- O que posso ou preciso fazer no próximo ano para chegar a estas metas de médio e longo prazo?
- Quais serão os passos que precisarei ou poderei dar para cumprir estes objetivos?
- Reserve de 4 a 6 horas para seu plano de vida (planejamento);
- Questione se os objetivos são realmente seus ou de outros;
- Tenha um caderno ou pasta no computador somente para o seu planejamento;
- Verifique como você pode sabotar seus objetivos e crie alternativas;
- Faça acompanhamentos mensais e semanais;
- Seja flexível, se necessário reavalie os objetivos durante o processo;
- Se necessário, busque um amigo para dar suporte e ajudar nas avaliações mensais, ou então busque um *coach* que fará isso de forma profissional;
- Não acumule muitas metas.